

Patrimônio em risco

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Brasília pode ser o primeiro monumento moderno do planeta a figurar na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo. Trinta bens naturais e culturais, situados em 24 países, estão hoje na lista, que existe desde 1972 e é monitorada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultural (Unesco). No próximo mês, dois especialistas em Urbanismo indicados pela Unesco, em Paris, visitam Brasília com a missão de decidir se a cidade teve seu plano urbanístico agredido ao ponto de ser incluída na lista.

A decisão será anunciada para o mundo, em dezembro, na reunião da Unesco, na Finlândia. Será um golpe duro se Brasília aparecer como o 31º bem mundial na lista de patrimônio em risco. O motivo é um só. O título conquistado pela capital brasileira, em 1987, foi polêmico. Provocou reação internacional porque até então nenhuma obra moderna, de autores ainda vivos, havia entrado para a lista do Patrimônio Mundial.

Mas a história da construção da capital e a cidade moderna criada por Lucio Costa e Oscar Niemeyer convenceram o júri internacional de que Brasília merecia o título. Dos 30 bens da lista do Patrimônio em Perigo, 19 são parques e reservas ambientais. O Parque Nacional do Iguacu, no Sul do Brasil, é um deles. Entrou na lista por causa de uma estrada aberta no lugar de uma trilha, considerada uma ameaça ao equilíbrio ambiental da região pelos especialistas do Comitê para a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural da Unesco.

Os outros 11 bens são monumentos antigos (castelos, muralhas, sítios arqueológicos, esculturas) construídos pelo homem. O descaso com o traçado urbanístico de Brasília é o que ameaça juntar a cidade de pouco mais de 40 anos a obras seculares (*leia lista abaixo*).

MINAS DE SAL

Integrar a lista de bens ameaçados não significa que a cidade, monumento ou reserva natural perderá o título de Patrimônio Mundial. Até hoje não houve caso de exclusão na lista da Unesco. Pelo contrário, há casos de bens que estiveram na lista e que conseguiram reverter a situação de risco. Um exemplo é a mina de sal de Wieliczka, na Polônia.

Os 300 quilômetros de galeria da mina contêm famosos alta-

Zuleika de Souza 9.2.01



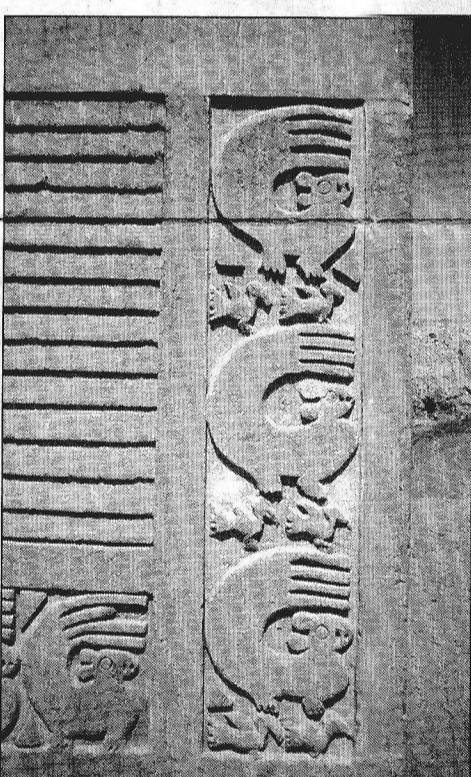
AO LONGO DOS SEUS 41 ANOS, BRASÍLIA SOFREU VÁRIAS AGRESSÕES. OS PAINÉIS LUMINOSOS ESPALHADOS PELA CIDADE FEREM O PROJETO URBANÍSTICO

res e estátuas esculpidas em sal, feitos no século 13, que estavam ameaçados pelo excesso de umidade, provocada pela instalação de um sistema de ventilação. O problema foi resolvido, e a mina retirada da lista de patrimônio ameaçado.

Há 690 bens inscritos na lista de Patrimônio Mundial da Unesco — 529 culturais, 138 naturais e 23 divididos por 122 associações de diferentes países. "Não é punição estar na lista de bens ameaçados. Funciona como apoio e sensibilização internacional para reverter a situação", explica a coordenadora de Cultura da Unesco no Brasil, Jurema Machado.

A visita dos técnicos da Unesco a Brasília foi agendada depois que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão do governo federal responsável pela preservação dos bens tombados no Brasil, enviou dossier à sede da Unesco, em Paris. O documento descreve as agressões que a cidade sofreu nos seus 41 anos.

A missão dos especialistas será checar, *in loco*, a gravidade das agressões denunciadas (*leia quadro ao lado*), como a construção do sétimo andar em prédios residenciais, planejados para ter no máximo seis. Apesar dos estragos, a expectativa dos



RUÍNAS DE CHAN CHAN, NO PERU: AMEAÇADAS

especialistas brasileiros na Unesco, Iphan e Icomos (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) é de otimismo. Todos acreditam que o relatório final da Unesco trará uma visão positiva sobre Brasília.

"O traçado da cidade foi preservado", observa Jurema

Machado. "Nós, do Icomos/Brasil, não achamos que Brasília está em risco, só merece cuidados especiais do Governo do Distrito Federal.

Mas a avaliação final será dos técnicos", diz Suzanna Sampaio, que integra o comitê executivo internacional do Icomos.

ATAQUES
A maioria dos bens culturais da lista foi parar lá por problemas de conservação, saques e acidentes naturais. No caso de Brasília, a situação não é menos complexa. Algumas agressões são mais difíceis de contornar. Não dá, por exemplo, para derrubar todos os sétimos

andares dos prédios residenciais. "Brasília é um sítio grande. As agressões não são consequências apenas da gestão do governo, mas de um processo de crescimento complexo. Brasília é uma cidade planejada que atrai todas as contradições do Brasil", analisa Jurema Machado.

Na visão dos especialistas, Brasília conquistou a condição de Patrimônio Mundial, mas não aprendeu o valor do título nem o que deve fazer para preservar os princípios que fizeram da capital um bem único no mundo.

"Há muitas ações isoladas do legislativo, governo local, Iphan e comunidade. Falta uma gestão articulada", critica a coordenadora de Cultura da Unesco.

Sem esse entendimento, Brasília sofre ataques constantes. Da população, que altera os gabinetes das casas e prédios. Dos políticos, que elaboram leis que provocam desvios urbanísticos indiscriminados. E do próprio governo, que insiste em criar áreas ou vender terrenos com destinação prevista pelos criadores da cidade.

Fora Brasília, somente outro bem contemporâneo conquistou o título de Patrimônio Mundial. É o conjunto arquitetônico Bauhaus, nas cidades de Weimar e Dessau, na Alemanha. O reconhecimento internacional só veio em 1996, quase uma década depois de Brasília conquistar o mesmo título (1987). "Brasília não é uma cidade qualquer. Tem história, pensamento social e humanista" explica a gerente-executiva do Iphan, a arquiteta Fátima Cisneiros.

AGRESSÕES A BRASÍLIA

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

■ É preciso elaborar Plano Diretor de Iluminação Pública na área tombada e revisar a fiação aérea em Brasília, substituindo-a por redes subterrâneas.

TORRES DE TELEFONIA

■ Aumentou o número de torres com mais de 40 metros de altura para atender a demanda do setor de telefonia. É preciso estabelecer critérios.

PUBLICIDADE

■ Letreiros, outdoors, faixas, espalham-se pela cidade de forma desordenada, comprometendo a paisagem urbana. O Plano Diretor de Publicidade precisa ser aprovado.

CONDOMÍNIOS

■ Na década de 70 começaram a surgir os loteamentos clandestinos. Apesar de não estarem situados na área tombada, os condomínios representam maior demanda por serviços que sobrecarregam o Plano Piloto. Como a maioria está em área de proteção ambiental, há sérios riscos ao abastecimento d'água.

VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

■ A oferta limitada de imóveis no Plano, o empobrecimento da classe média brasileira e a falta de oferta diferenciada — em termos de preços — dentro da área tombada fizeram com que grande parte da classe média de Brasília fugisse do aluguel e comprasse lotes e casas nos condomínios.

SISTEMA VIÁRIO

■ O desenho urbanístico de Brasília impõe limite físico à capacidade de absorção do tráfego de veículos e áreas para estacionamento. A priorização pelo carro particular e a dificuldade de se implantar serviço coletivo adequado tem transformado o trânsito ordenado em caótico.

OCUPAÇÕES INDEVIDAS

■ São invasões de áreas públicas em áreas residenciais e de comércio, como consequência de alterações de uso e o aumento do número de ambulantes.

ORLA DO LAGO PARANOÁ

■ Como a orla não está totalmente dentro da área tombada, o Iphan pouco pode fazer para impedir as ocupações dos moradores na orla e os aterramentos no Lago.

AS INTERFERÊNCIAS

■ A legislação exige que o Iphan pronuncie-se conclusivamente nos assuntos de preservação. No entanto, determinadas questões têm sido tratadas de forma isolada pelo GDF e Câmara Legislativa.

OS RESPONSÁVEIS

■ Os órgãos responsáveis pela preservação de Brasília têm deficiência de condições técnica e operacional, recursos humanos, materiais e financeiros.

■ O LEVANTAMENTO ACIMA FAZ PARTE DO RELATÓRIO DO IPHAN, ENVIADO A UNESCO, EM PARIS.

LISTA NEGRA

PALÁCIOS DE ABOMEY, BENIN

■ De 1625 a 1900, 12 reis se sucederam no reinado de Abomey. Com exceção do rei Akaba, cada um deles construiu palácios dentro de uma mesma área cercada de colunas. Os palácios reais de Abomey são a única lembrança desse domínio.

BUTRINT, ALBÂNIA

■ Habitada desde os tempos pré-históricos, Butrint foi o endereço de uma colônia grega e de uma cidade romana e viveu um período de

prosperidade sob a administração bizantina. A cidade foi abandonada na Idade Média, após uma inundação. As ruínas representam cada período de desenvolvimento da cidade.

CHAN CHAN, PERU

■ O domínio de Chimu, da qual Chan Chan foi a capital, alcançou o auge no século XV, antes de cair sob a dominação dos incas. O planejamento dessa cidade, a maior da América Pré-Colombiana, reflete a política e a

estratificação social, marcadas pela divisão interna de nove cidades ou palácios, formando unidades independentes.

SHALAMAR, PAQUISTÃO

■ São dois exemplos da civilização Mogol, durante o reinado do imperador Shah Jahan. O forte contém palácios e mesquitas decoradas com mosaicos. Perto da cidade de Lahore, a elegância dos jardins esplêndidos construídos nos três terraços, com quedas d'água, bangalôs e grandes lagos ornamentais.